

“A PAZ É A GENTE QUE FAZ!”: EXPERIÊNCIA DE PROJETO DE CULTURA DE PAZ NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM UMA ESCOLA DE MOSQUEIRO, BÉLEM, PARÁ

Fabricio Moraes Pereira¹; Deylane Corrêa Pantoja Baía²; Glória Beatriz dos Santos Larêdo³; Antonia Taiane Lopes de Moraes⁴; Liliane Silva do Nascimento⁵

¹Mestrando em Saúde, Ambiente e Sociedade na Amazônia, Universidade Federal do Pará (UFPA);

²Mestrado em Ciências Sociais, UFPA;

³Graduando Acadêmica de Odontologia, UFPA;

⁴Graduando Acadêmica de Odontologia, UFPA;

⁵Doutora em Enfermagem em Saúde Pública, UFPA

fabriciompbio@yahoo.com.br

Introdução: A cultura de paz pode ser reconhecida como um estado de não-violência mediante os conflitos existentes, a partir do estabelecimento da paz enquanto princípio norteador das relações sociais, históricas e culturais, para além de apenas discursos e boas intenções^{1,2}. Nesta perspectiva, a educação entra como subsídio para a promoção destas concepções, suplantando a escola, unicamente, no ato de promover conhecimentos e valores de prevenção à violência dentre quaisquer faixas etárias^{2,3}.

Objetivos: Apresentar as atividades desenvolvidas e realizadas no projeto “A paz é a gente que faz!” e refletir sobre as práticas e concepções docentes acerca da temática.

Descrição da Experiência: O presente relato traz à tona a discussão acerca da cultura de paz e não-violência² descrita em um projeto interdisciplinar realizado, no ano de 2016, em uma escola pública municipal no Distrito Administrativo de Mosqueiro, Belém, Pará. Houve a participação de uma turma que cursava a 4ª totalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), com 24 alunos. A escolha de trabalhar a cultura de paz nas escolas foi determinada pela Secretaria Municipal de Educação de Belém (SEMEC), à época, porém o projeto especificado foi construído no âmbito da escola em questão, a fim de estabelecer e retratar a realidade vivida por seus professores e estudantes. É importante ressaltar a ocorrência de problemas de convivência entre alguns integrantes da turma que foi acompanhada no projeto, observando-se a importância da temática envolvida. Ao longo do período de trabalho, foram realizados sete encontros com atividades de diferentes olhares que integraram as disciplinas curriculares de Sociologia e Ciências da Natureza: palestras, exibição de vídeos, oficinas escolares e atividades em espaços não-escolares. Pautou-se uma visão problematizadora acerca da realidade vivida pelos estudantes em cunho escolar, familiar, social e cultural. O primeiro encontro foi de sensibilização acerca do projeto, com a participação de uma profissional de Psicologia convidada, onde foram apresentados alguns conceitos referentes à cultura de paz e os moldes do projeto foram delineados; Em segundo encontro, houve a realização da oficina “Manifesto 2000 – Por uma cultura de paz e não-violência” onde foi apresentado, por intermédio de uma dinâmica, os pontos principais do Manifesto 2000², documento coletivamente construído e assinado por diferentes países comprometidos a deliberar uma busca pela paz. Este momento foi precedido de uma prática de relaxamento, respiração e silêncio promovida pelo corpo docente presente. Ao final desta atividade, foi-se questionado o que devemos e o que não devemos fazer para cultivar a paz; O terceiro encontro foi realizado com a oficina “Razão e Emoção: formas de autocontrole e programação neurolinguística”, precedida de apresentação expositiva-dialogada pautando-se no estudo do Sistema Nervoso. Em seguida, houve a apresentação de vídeos concernentes a tópicos especiais sobre o assunto, no que condiz a propriocepção, controle emocional, autossugestão e programação neurolinguística como objetos de discussão. Os vídeos

usados foram: “Esse é o seu cérebro” (Youtube, Canal: Minutos Psíquicos); “O que são emoções?” (Youtube, Canal: Minutos Psíquicos); “Onde nascem nossas emoções? No coração ou no cérebro?” (Youtube, Hospital Israelita Albert Einstein); “Lei da atração: como fazer um pedido” (Youtube, parte de documentário acerca da Lei da Atração). As discussões versaram acerca da influência dos assuntos abordados no cotidiano dos participantes e como esses conhecimentos e compartilhamentos de experiências poderiam, de alguma forma, melhorar a convivência em família, em sociedade e consigo próprio, almejando sensibilizá-los à cultura de paz em seus grupos sociais cotidianos e individualmente; No quarto encontro o filme em animação “Divertida Mente” (Disney/Pixar, 2015) foi exibido no contexto das diferentes abordagens e impactos que emoções humanas básicas possam surtir em nosso cotidiano. Após a exibição do filme, os participantes puderam expressar como o conteúdo da animação em questão poderia ser correlacionado com as discussões realizadas àquela altura no decorrer do projeto, suscitando os mais diversos exemplos proferidos pelos estudantes e professores, transcendendo conceitos orgânicos de homeostase⁴, enquanto equilíbrio fisiológico, para uma vertente que atendesse um olhar biopsicossocial; Os quinto e sexto encontros pautaram-se, respectivamente, na oficina “Confecção de Origamis”, onde foi abordada a utilização do Tsuru como símbolo de paz², e na confecção de móveis a serem utilizados como objetos de decoração na culminância do projeto, ao final do ano de 2016. Assim, incentivou-se a confecção manual e criativa dos participantes, tornando-os atores principais³ do processo (a esta altura, não somente os professores idealizadores do projeto e os estudantes da turma em questão, como também a coordenação pedagógica da escola e outros professores), e retomou-se a experiência e os assuntos que foram trabalhados ao longo do ano, até então, sobre a temática do projeto; No sétimo e último encontro referente ao projeto, houve uma dinâmica em ambiente não-escolar (Praia do Farol, Ilha de Mosqueiro, Belém, Pará) intitulada “Círculo da Paz” (esta dinâmica foi uma adaptação livre da dinâmica do abraço⁵, tendo em vista as dificuldades ambientais existentes no momento), que precedeu um piquenique promovido pelos estudantes e professores responsáveis pelo projeto.

Resultados: Primeiramente, houve estranhamento tanto da temática quanto da abordagem docente ao projeto, com relação aos estudantes, inclusive pela dificuldade de correlação inicial entre as disciplinas de Sociologia e Ciências da Natureza. Contudo, no decorrer do período vigente, grande parte do corpo discente se defrontou com situações vividas por eles próprios ao longo do projeto, e os diversos momentos de problematização da realidade puderam contribuir não somente para a reflexão sobre os mais variados tipos de violência vivenciados como, também, para o entendimento e a prática da não-violência como prelúdio à cultura de paz, propiciando maior diálogo entre as partes e maior resolutividade de conflitos sociais e familiares, principalmente, no contexto vivido pelos estudantes. No olhar docente, foi possível perceber o protagonismo discente sobre os processos que precederam maior união entre os integrantes da turma em questão, a julgar pelos diversos conflitos inicialmente identificados, onde, ao final do projeto, deixaram de existir ou, quando existiam, não mais tomavam grandes proporções como outrora, dando espaço ao diálogo e à resolução de conflitos de modo comedido.

Conclusão ou Considerações Finais: As dificuldades encontradas na prática docente no que tange à promoção da cultura de paz são visíveis e desafiadoras. Porém, ao se trabalhar com a temática, é importante valer-se do entendimento de que os estudantes a participarem das atividades devem ser tratados como indivíduos construtores do conhecimento conjuntamente com seus facilitadores, a fim de promover mudanças nos âmagos individuais e levar os paradigmas, anteriormente pressupostos, à dialética necessária.

Descritores: Promoção de saúde, Violência, Prevenção e mitigação.

Referências:

1. Milani FM. Cultura de paz X violências: papel e desafios as escola. In: Milani FM, de Jesus RCDP. Cultura de paz: estratégias, mapas e bússolas. Salvador: INPAZ, 2003. p. 31-62.
2. Dusi MLHM, de Araújo CMM, Neves MMBJ. Cultura de paz e psicologia escolar no contexto da instituição educativa. *Psicologia Escolar e Educacional* 2005;9(1):135-145.
3. Belga SMMF, Silva KL, de Sena RR. Concepções de programas de prevenção à violência e promoção da cultura de paz. *Cad. Saúde Colet.* 2017;25(2):177-182.
4. de Sousa MBC, Silva HPA, Galvão-Coelho NC. Resposta ao estresse: I. homeostase e teoria da alostase. *Estudos de Psicologia* 2015;20(1):2-11.
5. Keating K. *The hug therapy book*. USA: Hazelden Foundation, 1995.